



# A APLICAÇÃO DO SOFTWARE ATLAS.TI 7.5.6 EM UMA PESQUISA NO CAMPO DA HISTÓRIA DO ESPORTE

## THE APPLICATION OF THE ATLAS.TI 7.5.6 SOFTWARE IN A RESEARCH IN THE FIELD OF SPORT HISTORY

## LA APLICACIÓN DEL SOFTWARE ATLAS.TI 7.5.6 EN UNA INVESTIGACIÓN EN EL CAMPO DE LA HISTORIA DEL DEPORTE

Carolina Fernandes da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: carol\_ed.fis@hotmail.com

Janice Zarpellon Mazo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Por Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
Email: janice.mazo@ufrgs.br

Alice Beatriz Assmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Por Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
Email: alice.assmann@gmail.com

### RESUMO

O presente artigo trata de identificar as contribuições da utilização do software ATLAS.ti na construção de uma tese de doutorado no campo da História do Esporte. Justifica-se tal escolha, pois esta tese foi o único estudo encontrado em bancos de dados de artigos, teses e dissertações em língua portuguesa, no campo da História do Esporte, que utilizou o software em sua metodologia. Os estudos históricos e socioculturais na área da Educação Física raramente utilizam softwares de análise qualitativa dos dados. Ponderamos que estes softwares podem auxiliar na pesquisa que utiliza diversidade de fontes, na etapa de confrontação das mesmas e, ainda, no processo interpretativo do pesquisador. Entretanto, no caso da tese eleita para este estudo, a utilização do ATLAS.ti demonstrou que este software não atendeu a maior parte das expectativas, oferecendo alguns acréscimos à ação do pesquisador.

**Palavras-chave:** História do Esporte; Metodologia; Estudo Qualitativo; Software.

### ABSTRACT

This article aims to identify the contribution of the use of the software ATLAS.ti 7.5.6 occurred in the construction of a doctoral thesis in the area of the History of Sport. The choice of this theses is justified, since it was the only study found in databases concerning articles, theses and dissertations in the area of History of Sport, that used this software in its methodology. Historical, social and cultural studies in the area of Physical Education rarely use qualitative data analysis software. We consider this software can offer support in research that uses diversity of sources, including its triangulation and the interpretative process of the researcher. However, in the case of this study, the use of ATLAS.ti demonstrated that this software is not meet expectations, offering a few additions to the action of the researcher.

**Keywords:** History of Sport; Methodology; Qualitative Research; Software.

### RESUMEN

El presente artículo trata de identificar las contribuciones del uso del software ATLAS.ti 7.5.6 en la construcción de una tesis de doctorado en el campo de la Historia del Deporte. Tal decisión está justificada,



pues este fue el único estudio encontrado en bases de datos de artículos, tesis y disertaciones en portugués, en el campo de la Historia del Deporte, que utiliza este tipo de software en su metodología. Los estudios históricos y socioculturales destinados a la Educación Física y a la utilización de softwares de análisis cualitativo de datos. Ponderamos que estos softwares pueden auxiliar en la pesquisa que utiliza diversidad de fontes, en la etapa de confrontación de las mismas, y, además, en lo proceso interpretativo del investigador. Entretanto, en el caso de la tesis elegida para este estudio, la utilización de ATLAS.ti ha demostrado que este software no atendió las expectativas, ofreciendo algunos incrementos a actuación del investigador.

**Palabras clave:** Historia del Deporte; Metodología; Investigación Cualitativa; Software.

## INTRODUÇÃO

No campo da História do Esporte, diversos são os documentos utilizados para se investigar os cenários esportivos. A História do Esporte pode registrar uma recordação esportiva, mas também explicar porque alguns acontecimentos mudaram enquanto outros continuaram semelhantes (VAMPLEW, 2013). Entretanto, com relação a abordagens, métodos e objetivos, como em toda história, este campo é múltiplo e diversificado (BOOTH, 2011).

Os pesquisadores no processo de coleta e interpretação das informações, normalmente, utilizam métodos estabelecidos como, por exemplo, análise documental (BACELLAR, 2010) e análise de conteúdo (BARDIN, 2011). De acordo com Phillips, O'Neil e Osmond (2010), práticas historiográficas padrão e técnicas específicas são as mais utilizadas por historiadores do esporte, as quais, normalmente, de forma artesanal, empregam o processo de verificação, comparação e coligação. Poucos são os estudos que buscam o auxílio de *softwares* de análise qualitativa dos dados “como um dispositivo técnico para dar suporte a um método de análise” (FLICK, 2009, p. 23).

Os estudos históricos e socioculturais na área da Educação Física raramente utilizam *softwares* de análise qualitativa dos dados. No âmbito das pesquisas qualitativas em Ciências do Movimento Humano no Brasil, o NVivo é o suporte de análise mais divulgado entre os pesquisadores. A revisão bibliográfica em revistas da área revelou que apenas dois artigos em um total de nove revistas, utilizaram um *software* para auxiliar na análise dos dados. Ambos os artigos (LÓPEZ; GARCÍA; CERVANTES, 2014; CARDOSO; SAMPAIO;

SANTOS, 2015), utilizaram o NVivo e foram publicados pela revista Movimento (ISSN 0104-754X), com pelos menos um autor de universidade estrangeira. Cabe salientar que a referida revisão bibliográfica, ocorreu no período entre agosto e setembro de 2016 e da seguinte forma: a) Busca por artigos nas revistas brasileiras avaliadas pela CAPES no quadriênio 2013-2016, na área da Educação Física; b) Seleção das revistas a partir de seu escopo, onde as eleitas foram as que declaravam a publicação de pesquisas históricas, a saber: Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, Revista da Educação Física (UEM), Motrivivência, Pensar a Prática, Licere, Motriz, Arquivos em Movimento, Kinesis, Cinergis e Corpoconsciência; c) Pesquisa nas revistas com a palavra-chave *software*; d) Triagem dos artigos, primeiramente, pelo título, depois pelo resumo e, quando houve a necessidade, foi-se ao texto para obter mais informações sobre a metodologia; e) Procura por teses e dissertações no Banco de Teses e Dissertações da CAPES; f) Pesquisa avançada por área de conhecimento: Educação Física; g) Utilização do termo “ATLAS.ti” na busca de dados.

O levantamento acima citado resultou na localização de apenas uma tese de doutorado (SILVA, 2015), no campo da História do Esporte que utilizou o *software* de análise qualitativa dos dados: o “ATLAS.ti”. Ainda, foram encontradas duas dissertações de mestrado na área da Educação Física que utilizaram o *software*, porém ambas com temas distintos da História do Esporte (CAMARGO, 2012; MENEGHINI, 2015). Tais informações evidenciam que o “ATLAS.ti” ainda é pouco utilizado nos estudos



na área da Educação Física. Segundo Lewis (2009, p. 460): “*NVivo and ATLAS.ti are both fine products and useful tools for Qualitative Data Analyse researchers. The learning curves for these packages also are similar. ATLAS.ti is clearly the more versatile of the two, but it may hold its lead only briefly*”.

É possível que a pouca ocorrência na utilização de *software* de análise qualitativa dos dados em investigações na Educação Física esteja relacionada aos distintos posicionamentos no cenário mais amplo. Conforme Flick (2004), a introdução de *softwares* no campo das pesquisas científicas inspirou sentimentos conflitantes entre pesquisadores; alguns acreditam na qualidade das análises, outros se preocupam que estes modifiquem ou até mesmo distorçam a prática da pesquisa qualitativa.

A utilização de um *software* para auxiliar na análise qualitativa dos dados sofre muitas críticas. Destacam-se algumas quanto ao uso da ferramenta: a) Provável distância entre o pesquisador e seus dados; b) Possibilita uma aproximação do viés quantitativo na pesquisa qualitativa; c) Crescente homogeneidade entre os métodos de análise de dados; e d) Engessamento das análises. Tal polêmica referida por Flick (2004) se mantém no meio acadêmico e atravessa a área da Educação Física, particularmente o campo da História do Esporte, onde não se encontram publicações que promovam essa discussão.

A despeito dos riscos assinalados, a experimentação de uma nova metodologia é parte do processo de crescimento científico. Assim sendo, considera-se necessário não apenas ampliar o debate, mas desenvolver estudos empíricos com a utilização de *softwares* de análise qualitativa dos dados. Nessa direção, o presente texto trata de identificar as contribuições da utilização do *software* ATLAS.ti 7.5.6 na construção de uma tese de doutorado no campo da História do Esporte. Busca-se, desta forma, apresentar subsídios para uma melhor apreciação do *software* ATLAS.ti 7.5.6 nos estudos em História do Esporte. Além disso, a realização do presente estudo justifica-se diante das escassas publicações que buscam estimular uma discussão sobre a utilização deste

tipo de *software* em pesquisas históricas, visto que muitos estudos históricos possuem um *corpus* documental extenso, composto por fontes impressas, orais e imagéticas, as quais podem ser melhor organizadas a partir destas ferramentas, permitindo talvez mais aprofundamento e qualidade interpretativa do pesquisador (a).

## A UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES NA PESQUISA EM HISTÓRIA DO ESPORTE

A História do Esporte estabelece uma comunicação com a História principalmente quanto ao fazer metodológico na produção do conhecimento. Com o advento da Nova História Cultural (BURKE, 2008), o campo da História passou a expandir a utilização de diversas fontes para além de documentos oficiais. Segundo Barros (2012, p. 130), o conceito de fontes históricas se aplica a “tudo aquilo que, produzido pelo homem ou trazendo vestígios de sua interferência, pode nos proporcionar um acesso à compreensão do passado humano”.

Com respeito à História do Esporte, Phillips, O’Neil e Osmond (2010) afirmam que existe uma maior diversidade de fontes esportivas do que em outras subdisciplinas da História. Todavia, para ter acesso a indícios de como fatos de um passado esportivo se desenvolveram em um período estabelecido, o pesquisador precisa determinar quais serão as fontes utilizadas para buscar responder o problema de pesquisa eleito e, mais que isso, definir como serão interpretadas. Tais escolhas são idiossincráticas e feitas de acordo com os interesses dos autores que trabalharam com as representações do passado esportivo (PHILLIPS; O’NEIL; OSMUND, 2010).

Para a análise qualitativa das fontes busca-se desenvolver um sistemático processo de compreensão acerca das próprias fontes utilizadas no trabalho historiográfico. Este processo parte do pressuposto que nenhum documento é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu (PIMENTEL, 2001). Assim sendo, a utilização de um *software* de análise qualitativa auxilia na elaboração deste sistema.



De acordo com Flick (2009, p. 62), a triangulação, “implica que os pesquisadores assumam diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo ou, de forma mais geral, ao responder a perguntas de pesquisa”. Os diferentes pontos de vista acerca do objeto de estudo podem ser amparados pelo emprego de vários métodos e/ou em várias abordagens teóricas que devem estar ligadas. “Além disso, refere-se à combinação de diferentes tipos de dados no contexto das perspectivas teóricas que são aplicadas aos dados” (FLICK, 2009, p. 62). Nesse caminho, os *softwares* de análise qualitativa dos dados também oferecem auxílio no processo de triangulação para esta triangulação/ cruzamento dos dados.

O ATLAS.ti é um instrumento para auxiliar o trabalho interpretativo do pesquisador, tocando a este definir quais os métodos que utilizará, uma vez que conforme Flick (2009, p. 175), “o computador não pode fazer tudo, necessitando de operações prévias”. O método de análise e interpretação das fontes depende de quais fontes foram acessadas pelo pesquisador. Conforme Philips, O’Neil e Osmond (2010, p. 3), a maioria das contribuições dos historiadores do esporte nas publicações, “têm tradicionalmente se baseado em fontes escritas, incluindo material de arquivo, materiais impressos raros, fontes governamentais, jornais e periódicos criados na época ou perto da época do evento”.

No caso da tese de doutorado focalizada neste artigo, cabe registrar que a interpretação foi sustentada em fontes escritas, principalmente devido ao período demarcado (meados do século XIX até meados da segunda década do século XX), e em jornais da época. As fontes foram submetidas a análise documental, todavia, empregando os recursos que o ATLAS.ti oferece aos pesquisadores. Buscou-se com o emprego desta ferramenta potencializar a construção da narrativa histórica, nas etapas da análise documental: categorização, codificação e coocorrências das informações.

A análise documental convive com a crítica histórica que, segundo Cohen e Manion (1990, p. 87), “usualmente se desenrola em duas fases: primeiro, valoriza-se a autenticidade da fonte; segundo, avalia-se a precisão ou o valor dos

dados. Os dois processos conhecem-se como crítica externa e interna, respectivamente”. A crítica externa pretende apurar a autenticidade e genuinidade dos documentos, isto é a sua veracidade nos dois níveis, enquanto que a crítica interna pretende sujeitar o documento a uma análise rigorosa, baseada em perguntas sobre a história do conteúdo e forma do documento (BELL, 1997). Esta autora (1997, p. 91-92) acrescenta que dentro das fontes primárias existem ainda as fontes deliberadas e as fontes inadvertidas, sendo estas últimas “as mais comuns e constituem, geralmente, a fonte primária mais valiosa”.

Nesta direção, cabe referir a perspectiva de Saint- Georges (1997, p. 42-44), que alicerçada na noção de crítica histórica, alude ao desígnio da análise documental: “examinar metodicamente os documentos para se esforçar por determinar o seu alcance real e tentar medir o grau de confiança que possa ser-lhes concedido, tanto no que são como no que dizem”. Saint-Georges (1997) assevera que a pesquisa documental recorre essencialmente a documentos escritos, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. Sendo assim, este processo se assenta em três fases sucessivas e complementares: a) A crítica interna do documento – efetuar uma leitura atenta do texto, procurando interpretá-lo; b) A crítica externa ou crítica da testemunha – o que vai ser examinado já não é a mensagem, o texto, mas os aspectos materiais do documento; c) A crítica do testemunho: “confirmar a informação” – confrontar o testemunho examinado com outros testemunhos independentes do primeiro.

Com relação ao processo de apreciação das fontes, segundo Barros (2012), são quatro as presumíveis posições veladas: em relação à época; em relação aos fatos ou ao processo histórico que está sendo especificamente examinado; a ideológica, em relação aos acontecimentos narrados pelo autor da fonte (para o caso de fontes autorais); e em relação ao problema tratado pelo historiador. Ressalta-se que a posição à época permite que o pesquisador faça uma relação cronológica das fontes. Já, a avaliação da posição ideológica em relação a certos acontecimentos ou processos permite



tratar a fonte-autoral como discurso a ser analisado. E, a distinção entre duas fontes pode ser feita por referência à sua proximidade em relação aos fatos narrados.

Conforme Barros (2012), para um problema histórico as fontes quase involuntariamente se tornam fontes diretas com relação à posição que ocupam em relação ao problema. Outro aspecto a ser observado em uma fonte é o que está produzido de forma voluntária e de forma involuntária, a partir a intencionalidade do autor. Este autor alega que o fato de uma fonte ser intencional não traz uma limitação para o historiador, desde que ele se posicione metodologicamente e recoloque os seus problemas históricos de uma maneira que seu objetivo seja analisá-las no interior de discursos, de práticas e representações.

De tal modo, com a finalidade de contextualizar o documento coletado, as fontes precisam ser submetidas a indagações como, por exemplo: sob quais condições aquele documento foi redigido; com que propósito; por quem; além de se buscar entender o texto no contexto de sua época. Em outras palavras, conforme recomenda Barros (2012, p. 132), foi inquirido às fontes: “que posição a fonte histórica ocupa em relação ao objeto histórico ou realidade histórica examinada, ou mesmo, em relação ao problema proposto, ao seu contexto mais imediato”. De acordo com Bacellar (2010, p. 63): “boa dose de desconfiança é o princípio básico a nos orientar nesses momentos, além de uma leitura muito atenta dos autores que já trabalham na mesma linha de pesquisa”. No intrincado processo de análise das fontes documentais se procura um texto atrás de outro texto com o intuito de averiguar a presença ou a ausência de uma dada informação, ou conjunto de informações, num determinado fragmento de mensagem que será tomado em consideração. O pesquisador precisa ficar atento à profundidade certas informações, aparentemente superficiais, esforçando-se para entender o pensamento e reconhecer as motivações do autor do texto que está sendo interpretado.

Diante de tais considerações, no tópico que segue explanamos a utilização do *software* de

análise qualitativa ATLAS.ti em uma pesquisa em História do Esporte.

## PREMISSAS DE UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA COM SOFTWARE

Neste tópico pretende-se discorrer sobre o exercício de aplicação do *software* em um estudo histórico-documental, verificando-se quais as contribuições desta tecnologia na construção de uma pesquisa em História do Esporte, cuja característica é de um trabalho mais artesanal e com pouquíssima tradição no uso de tecnologias para o processamento dos dados. A experiência do uso do *software* ATLAS.ti 7.5.6, ocorreu em uma tese de doutorado (SILVA, 2015), justificando-se tal empreitada por ser uma metodologia inovadora no campo da História do Esporte e pela facilidade de acesso ao mesmo.

De acordo com Flick (2004, p. 267), o ATLAS.ti “é um programa que auxilia operações no nível textual e conceitual”. Além disso, conforme Gilz (2007, p. 4016): “possibilita, dentre vários ‘ganhos’, a estruturação lógica e coerente de uma pesquisa nas suas diversas etapas: fundamentação teórica, coleta de dados, análise e apresentação dos resultados”. Tais características, apontadas pelos autores sobre o ATLAS.ti, determinaram a utilização na pesquisa historiográfica.

Anteriormente à utilização do *software*, desencadeou-se a apropriação dos pressupostos teórico-metodológicos que guiariam o tratamento do *corpus documental* e a definição deste. Por conseguinte, ocorreu a digitalização e inserção no *software* das fontes selecionadas para a pesquisa, especificamente, jornais impressos que circulavam no Rio Grande do Sul, entre meados do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX. Além disso, também foram inseridos os artigos e livros que discutiam as noções das categorias eleitas para a análise (SILVA, 2015).

Em seguida, começou a etapa da preparação para a análise, quando foram definidas quais as categorias e códigos utilizados, a partir do referencial teórico adotado. Uma vez que, o processo de codificação dos dados varia conforme o problema eleito para a pesquisa, tais

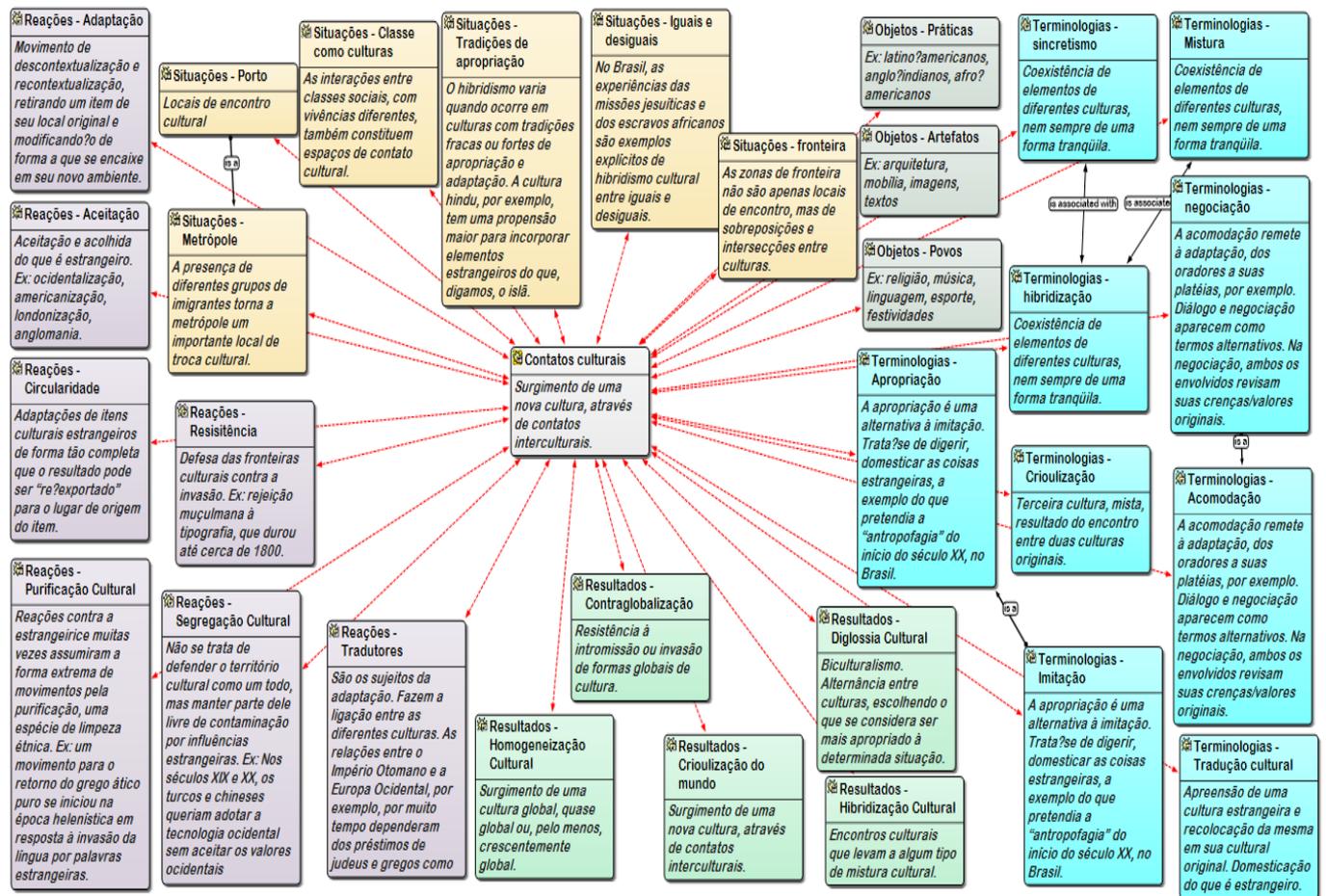


códigos foram pré-estabelecidos de acordo com as Famílias de Códigos relacionadas com os principais conceitos eleitos. Cabe destacar que o presente artigo não busca uma discussão conceitual quanto às teorias utilizadas, mas sim como as categorias teóricas estas foram operacionalizadas por meio do *software*.

A família de códigos denominada Contatos culturais (imagem 1) foi dividida em códigos de acordo com o entendimento de Peter Burke (2003) sobre o conceito. Este autor (2003)

aborda a globalização da cultura a partir de uma perspectiva histórica e afirma que esta é cercada por variedades de objetos, de terminologias, de situações, de reações e de resultados. Sendo assim, tais variedades que compõem o conceito de Contatos Culturais (BURKE, 2003) foram corporificadas neste estudo como códigos e seus desmembramentos, os quais estão ilustrados na representação gráfica abaixo, elaborada por Silva (2015).

Figura 1 – Família de códigos: contatos culturais



Fonte: Silva (2015)

Nesta Família, o código Objetos elenca os tipos de Contatos Culturais divididos em: povos, artefatos e práticas. Enquanto que o código Reações, versados como efeitos dos Encontros Culturais, foi separado em: aceitação, adaptação, circularidade, purificação cultural, resistência, segregação cultural e tradutores. Ainda, o código Resultados, isto é, consequências a longo prazo da Interação Cultural, foi organizado em:

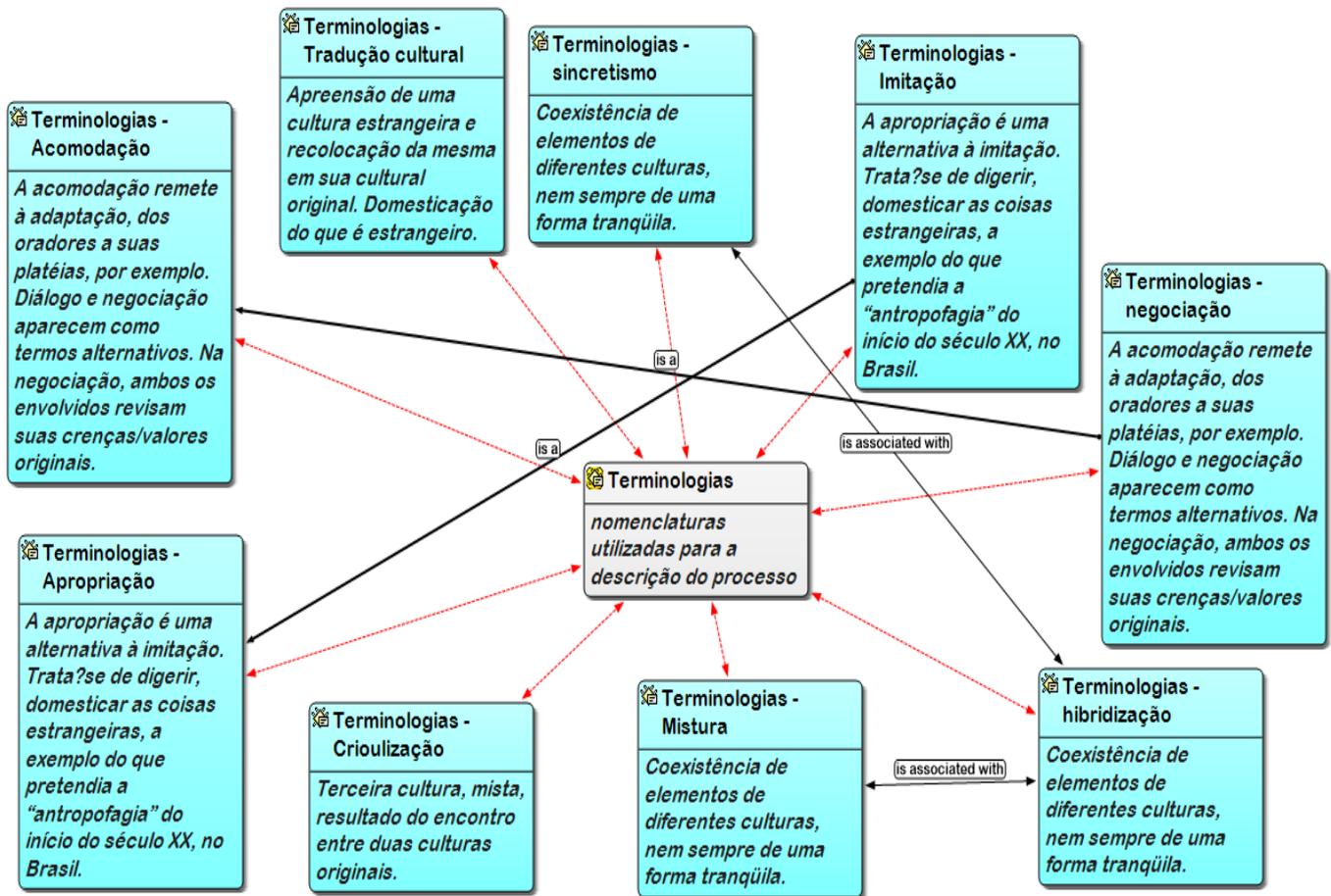
contraglobalização, crioulização do mundo, diglossia cultural, hibridização cultural e homogeneização. O código Situações, ou seja, contextos e locais onde os encontros culturais ocorrem, foi desmembrado em classes como: culturas, fronteira, iguais e desiguais, metrópole e porto, tradições de apropriação. E, o código Terminologias (imagem 2), entendido como a quantidade de termos encontrados em textos



científicos que descrevem o processo de interação cultural e suas consequências, foi distribuído em: acomodação, apropriação, crioulização, hibridização, imitação, mistura,

negociação, sincretismo e tradução cultural. A representação gráfica abaixo, elaborada por Silva (2015), trata de ilustrar as terminologias.

Figura 2 – Código: terminologias



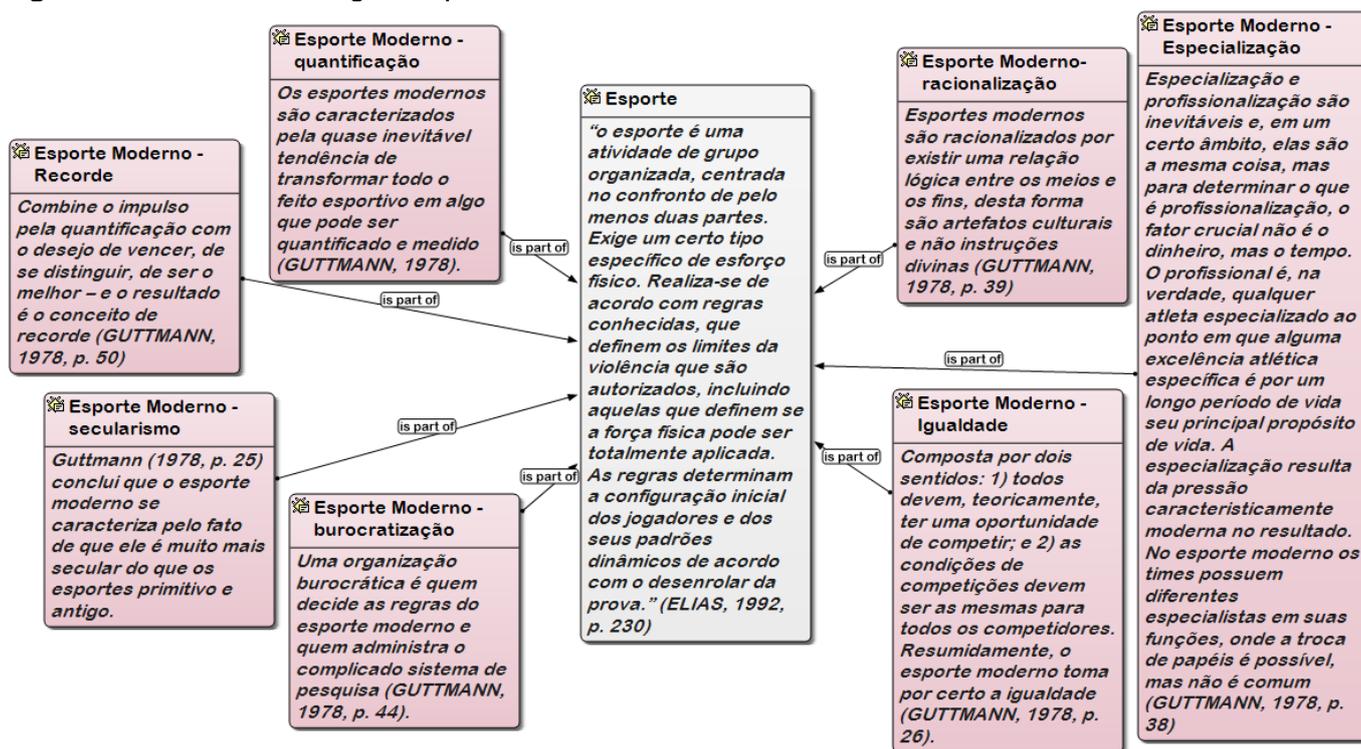
Fonte: Silva (2015)

Outra família foi denominada Esporte Moderno (imagem 3). Esta abarcou códigos que elencam os elementos de esportes definidos por Allen Guttmann (1978; 1994), o qual relaciona sete características para os esportes modernos, a saber: secularismo, igualdade, burocratização, especialização, racionalização, quantificação e a obsessão por recordes (GUTTMANN, 1994). Para Guttmann (1994, p. 2), “os esportes

modernos são melhor definidos não por uma cronologia específica, mas sim pela presença ou ausência de um conjunto distinto de características formais estruturais sistematicamente inter-relacionadas”. Na sequência apresenta-se a representação gráfica, elaborada por Silva (2015), sobre a família de códigos acerca do esporte moderno.



Figura 3 – Família de códigos: esporte moderno



Fonte: Silva (2015)

Os códigos da família Jogo foram organizados de acordo com a proposta de Roger Caillois (1986, p. 32), que alude: “conforme predomine nos jogos considerados, o papel da competição, da sorte, do simulacro ou da vertigem. Chamar-lhes-ei, respectivamente *Agôn*, *Alea*, *Mimicry* e *Ilinx*”. Já a família Período comportou as datas, aproximadamente (representado pelo símbolo +-): +-1850/+1903; +-1903/+1910; e +-1910/+1920. Estes códigos, particularmente, orientaram a organização das

fontes para a narrativa e guiaram a organização dos capítulos. À família Cidades (imagem 10) estabeleceu-se códigos que definiram os locais onde os clubes foram fundados no Rio Grande do Sul, a saber, em ordem alfabética: Alegrete, Jaguarão, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, São Leopoldo e Uruguaiana. Na descrição de cada família, código e subcódigo, foram inseridos conceitos escolhidos a partir de autores reconhecidos nas áreas de estudo. A distribuição está configurada nos esquemas a seguir:

Tabela 1 – Distribuição das famílias, códigos e subcódigos organizados pelo software ATLAS.ti 7.5.6

FAMÍLIA	CÓDIGOS	Número de ocorrência nas fontes	SUBCÓDIGOS	Número de ocorrência nas fontes
Período	+ - 1850/+1903	98		
	+1903/+1910	107		
	+1910/+1920	31		
Cidades	Porto Alegre	2		
	Pelotas	28		
	Rio Grande	26		
	São Leopoldo	8		
	Uruguaiana	2		
	Jaguarão	1		
	Alegrete	1		
Esporte Moderno (GUTTMANN, 1978; ELIAS,	Secularismo	91		
	Especialização	154		



DUNNING, 1992; BOOTH, 2011)	Racionalização	174			
	Burocratização	141			
	Quantificação	73			
	Igualdade	111			
	Recorde	39			
Jogos (CAILLOIS, 1986; HUIZINGA, 1996)	Agon (competição)	35			
	Alea (azar)	23			
	Ilinx (vertigem)	0			
	Mimicry (mimético)	1			
Contatos Culturais (BURKE, 2003)	Objetos	Povos			137
		Artefatos			65
		Práticas			189
	Reações	Aceitação			38
		Adaptação			105
		Circularidade			18
		Purificação Cultural	3		
		Resistência	10		
		Segregação Cultural	32		
		Tradutores	47		
		Resultados	Contraglobalização	0	
	Crioulização do mundo		2		
	Diglossia Cultural		7		
	Hibridização Cultural		39		
	Homogeneização		8		
	Situações	Classe como culturas	7		
		Fronteira	4		
		Iguais e desiguais	1		
		Metrópole	151		
		Porto	52		
	Terminologias	Tradições de apropriação	2		
		Acomodação	44		
		Apropriação	52		
Crioulização		2			
Hibridização		27			
Imitação		23			
Mistura		14			
Negociação		37			
Tradução cultural	11				

Fonte: Silva (2015)

Em seguida a leitura com codificação das informações dos documentos inseridos no *software*, ocorreu a etapa de cruzamentos dos códigos para iniciar a escrita dos capítulos de apresentação dos resultados e discussão. Para proceder a escrita do primeiro capítulo com a utilização das fontes acessadas, inicialmente, foi dado o comando de cruzar a coocorrência (COOCUR) das informações codificadas no

período +-1850+-1903 com a Família Esporte Moderno. Tal procedimento resultou em uma lista das informações contidas em ambas as categorias, juntamente com os outros códigos determinados para cada dado selecionado como relevante. Na sequência exemplifica-se com uma ilustração do registro desta etapa feita pelo *software*:



**Figura 4** – Exemplo de Famílias e Códigos atribuídos a uma fonte analisada e a imagem da informação em formato fornecido pelo *software* ATLAS.ti 7.5.6

**P46: o remo através dos tempo\_2013.pdf - 46:2 [1860 23/09 – Rio Grande, Rio G..] (@382-@293) (Super)**  
**Codes:** [+1850+-1903 - **Family:** Períodos] [Esporte Moderno - secularismo - Family: Esporte Moderno] [Jogo - Agon - competição - Family: Jogo] [Jogo - Alea - azar - Family: Jogo] [Objetos - Práticas - Families (2): Hibridismo Cultural, Objetos] [Pelotas - Family: Cidades] [Rio Grande - Family: Cidades] No memos

**1860**

23/09 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, Regata Comemorativa à Independência do Brasil, com programa de cinco páreos para canoas de duas pás, escaleres e barcos à vela, tendo como promotora a Sociedade 7 de Setembro. Mais de duzentas pessoas viajaram de Pelotas, a bordo do vapor Mauá, para assistir à regata.

**Fonte:** Silva (2015)

O mesmo cruzamento foi feito entre a família Esporte Moderno e cada um dos diferentes períodos, para a escrita dos capítulos da tese. Como foi identificado que todos os dados extraídos possuíam pelo menos um elemento de Esporte Moderno, esta foi a maneira utilizada para reunir todas as informações em listas organizadas pelo recorte de cada capítulo. Os indícios fornecidos pelos códigos auxiliaram na interpretação e no desenvolvimento da narrativa, tornando possível desenvolver o conteúdo da análise ao longo do texto, assim como o cruzamento das fontes com o referencial teórico e a revisão bibliográfica.

O processo de construção de tais elementos, de interpretação das informações e de escrita da narrativa em questão mostraram-se desafiadores, suscitando reflexões acerca do uso da ferramenta ATLAS.ti no campo da História do Esporte. Nascimento e colaboradores (2017, p. 32) inferem sobre a importância de averiguar a contribuição para estudos qualitativos na área da Educação Física “em relação ao uso de CAQDAS, afim de detectar se a utilização destes recursos acarreta avanços na maneira de produzir conhecimento”. Estudos qualitativos em outros campos do conhecimento (QUEIROZ; CAVALCANTE, 2011; POCRIFKA, CARVALHO, 2014) evidenciaram a utilização satisfatória do *software* ATLAS.ti enquanto ferramenta de análise, cruzamento e interpretação dos dados. Pocrifka e Carvalho (2014, p. 25), inclusive, salientam que, além de

facilitar, o ATLAS.ti possibilitou “resultados mais precisos e de qualidade” em comparação com o método de análise manual, o qual denominam de “rudimentar” Enquanto que Klüber (2014, p. 20), apesar de conferir ao *software* significativo potencial no que concerne a gestão e a organização da pesquisa, ressalta que é “preciso atentar-se que os dados não são em si, mas só fazem sentido na visada intencional daquele que investiga”.

Contudo, no presente estudo, o uso do *software* ATLAS.ti revelou vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens, ressalta-se que o programa: auxilia na automatização dos dados; permite mais rapidez no processo de codificação de dados; propicia visões mais abrangentes e complexas das relações entre os dados; fornece uma estrutura formal para escrever e estocar os documentos para o desenvolvimento da análise; e, subsidia o pensamento conceitual e teórico acerca dos dados. Todavia, deve-se considerar que a pesquisa histórica, ainda que inserida no rol dos estudos qualitativos, apresenta suas especificidades, a saber: a narrativa segue uma linha do tempo e os conceitos utilizados como códigos não são enrijecidos apenas em um autor, mas sim construídos enquanto noções, que orientam a interpretação. A compreensão sobre um objeto de estudo é facilitada quando este se torna mais completo e sustentado por diferentes autores que abordam o assunto. Desta maneira



podemos ter uma maior noção do que este objeto de estudo não é.

Segundo a autora (SILVA, 2015), o *software* não apresentou apenas desvantagens, mas sim criou uma maior dificuldade na organização das fontes, pois em pesquisas históricas, as informações devem ser narradas em uma linha do tempo. O ATLAS.ti não oferece esta possibilidade no desenrolar da pesquisa, pois os documentos são organizados na ferramenta conforme a sua inserção. Para a solução do problema, Silva (2015) afirmou que foi necessária a construção de códigos que categorizassem o período histórico dos fatos. Embora esta tenha sido uma alternativa, não venceu totalmente o obstáculo, uma vez que a sequência dos fatos não fica sequenciada em datas de acontecimento, forçando o pesquisador a organizar, de forma manual, a ordem dos fatos. Isto é possível se o pesquisador escolher o código desejado, neste caso do período que visa reconstruir, e imprimir todas as ocorrências identificadas com este código. Outra solução, talvez fosse a inserção da documentação no *software* de acordo com as datas dos documentos, em sequência. Todavia, isso impede que novas fontes sejam descobertas ao longo da análise, pois a ferramenta não reorganiza a documentação, se necessário. Isto mostra um ponto problemático com relação à utilização do *software* na pesquisa histórico-documental.

Para Costa (2013, p. 1122) “a prática convoca efetivamente o investigador à utilização plural, por vezes simultânea, de diversas ferramentas, que o acompanham do início ao fim da investigação”, sendo necessário ir para além da utilização de um software específico de análise qualitativa. O presente estudo corrobora tal assertiva, tendo em vista que a utilização da ferramenta ATLAS.ti apresentou-se insuficiente para abarcar toda a complexidade da pesquisa historiográfica em questão. Todavia, isto não significa que a utilização do *software* não tenha contribuído para o processo investigativo, relacionando as informações encontradas nas fontes e as agrupando conforme os códigos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar as contribuições da utilização do *software* ATLAS.ti 7.5.6 na construção de uma tese de doutorado no campo da História do Esporte. Convencidos acerca das vantagens que a utilização de uma ferramenta de tratamento de dados qualitativos poderia imprimir à construção de estudos históricos, o referido estudo buscou compreender como tal ferramenta pode ser utilizada. Para tanto, realizou um levantamento de pesquisas históricas na área da Educação Física que poderiam ter se apropriado desta ferramenta em seus procedimentos metodológicos. Como apenas o trabalho referido foi encontrado, este foi o objeto de análise, o qual demonstrou que, de acordo com os recursos disponibilizados pelo *software*, as categorias do estudo foram discernidas em famílias, códigos e subcódigos, definidos previamente a partir do referencial teórico empregado.

A apreciação sobre a metodologia empregada na pesquisa histórica da tese, em particular com relação ao auxílio do *software* de análise qualitativa dos dados ATLAS.ti 7.5.6, na fase de execução da interpretação, apresentou pontos positivos e negativos, que culminaram tanto em avanços quanto em recuos investigativos. Se por um lado auxiliou na organização lógica da multiplicidade de fontes documentais abarcadas, já que a história é reconstruída por uma grande quantidade de fontes e pela relação entre estas; por outro, dificultou determinadas inferências particulares ao campo da História do Esporte, como a organização em uma linha do tempo, a qual é necessária para o desenvolvimento da narrativa.

Por fim, no caso da tese desenvolvida na História do Esporte, este *software* não atendeu as expectativas da autora do estudo. Porém destaca-se que, talvez, fosse necessária a adequação do *software* às características dos estudos históricos. A utilização de tal ferramenta por mais pesquisadores da área, poderá impulsionar que as empresas de informática aprimorem suas ferramentas. Sugere-se, assim, a realização de outros estudos históricos e socioculturais com a utilização do ATLAS.ti, bem como de outros *softwares* e programas de computador como



instrumento metodológico, a fim de contribuir para a ampliação do conhecimento acerca da

aplicação de ferramentas informáticas aos estudos qualitativos na área da Educação Física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, José D' Assunção. Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. **Mouseion**, n. 12, mai./ ago., 2012.

BELL, Judith. **Como realizar um projeto de investigação**. Lisboa, Portugal: Gradiva, 1997.

BOOTH, Douglas. História do esporte: abordagens em mutação. **Recorde**, v. 4, n. 1, jun., 2011.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003.

CAMARGO, Edina Maria de. **Barreiras e facilitadores para o uso de bicicleta em adultos na cidade de Curitiba**: um estudo com grupos focais. 100f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR: 2012.

CARDOSO, Berta Leni Costa; SAMPAIO, Tânia Mara Viera; SANTOS, Doiara Silva. Dimensões socioculturais do boxe: percepção e trajetória de mulheres atletas. **Movimento**, v. 21, n. 1, jan./ mar., 2015.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. **Métodos de investigación educativa**. Madrid, Espanha: La Muralla, 1990.

COSTA, Rosalina Pisco. (Re) pensar o ofício do investigador qualitativo, hoje: metáforas, ferramentas e competências em CAQDAS. **Indagatio didactica**, v. 5, n. 2, out., 2013.

ELIAS, Norbert. A gênese do desporto: um problema sociológico. In: ELIAS, Norbert; DUNINNG, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

GILZ, Claudino. Os desafios e facilidades do uso do programa de software Atlas/ti na análise de dados da pesquisa: a coleção "Redescobrimo o universo religioso" na Formação do professor. In: **Anais VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba, PR, 2007.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York, USA: Columbia University, 1978.



GUTTMANN, Allen. **Games & empires: modern sports and cultural imperialism**. New York, USA: Columbia University Press, 1994.

KLÜBER, Tiago Emanuel. ATLAS.ti como instrumento de análise em pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica. **ETD – Educação temática digital**, v. 16, n. 1, jan./abr., 2014, p. 5-23.

LEWIS, R. Barry NVivo 2.0 and ATLAS.ti 5.0: a comparative review of two popular qualitative data-analysis programs. **Field methods**, v. 16, n. 4, nov., 2009.

LÓPEZ, Isaac Pérez; GARCÍA, Enrique Rivera; CERVANTES, Carmen Trigueros. Imaginario social de la Educación Física construido desde las “teen series” de televisión españolas. **Movimento**, v. 20, n. 3, jul./set., 2014.

MENEGHINI, Vandrize. **Prática de exergames e exercícios aeróbios: percepção de pessoas de 55 anos e mais**. 66f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

NASCIMENTO, Lilian Cristina Gomes; PEREZ, Javier Tejero; PEREIRA, Mônica Cecícila Santana; SCHULLER, Juliana Aparecida de Paula; TONELLO, Maria Georgina Marques. Um estudo exploratório sobre o uso de *softwares* em pesquisas qualitativas: um aparte no âmbito da Educação Física. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 2, p. 25-35, mai./ago., 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

PHILLIPS, Murray G.; O’NEILL, Mark E.; OSMOND, Gary. Expandindo horizontes na história do esporte: filmes, fotografias e monumentos. **Record**, v. 3, n. 2, dez., 2010, p. 1 - 40.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa Historiográfica. **Cadernos de pesquisa**, n. 114, nov., 2001.

POCRIFKA, Dagmar Heil; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes Pimenta. O êxito do uso do software Atlas TI na pesquisa qualitativa: Uma experiência com análise de conteúdo. **CIAIQ2014**, v. 3, 2014, p. 20-25.

QUEIROZ, Tania Lucia de Araújo; CAVALCANTE, Patrícia Smith. As contribuições do software Atlas TI para a análise de relatos de experiência escritos. In: **Anais X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba, PR, 2011.

SAINT-GEORGES, Pierre. Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios econômicos, social e político. In: ALBARELLO, Luc. et al. **Práticas e métodos de investigação em ciências sociais**. Lisboa, Portugal: Gradiva Publicações Ltda, 1997.

SILVA, Carolina Fernandes da. **Esportes náuticos e aquáticos no Rio Grande do Sul, Brasil: a esportivização e contatos culturais nos clubes**. 263 f. 2105. Tese (Doutorado em Educação Física). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.



VAMPLEW, Wray. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Revista Tempo**, v. 19, n. 34, jan./ jun., 2013.

Dados do primeiro autor:

Email: carol\_ed.fis@hotmail.com

Endereço: Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, SC, CEP 88040-900, Brasil

Recebido em: 21/03/2018

Aprovado em: 22/04/2018

Como citar este artigo:

SILVA, Carolina Fernandes da; MAZO, Janice Zarpelon; ASSMANN, Alice Beatriz. A aplicação do software Atlas.TI 7.5.6 em uma pesquisa no campo da história do esporte. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 01, p. 106-119, jan./ abr., 2018.